

# Instrumentos de qualificação ambiental de operações urbanísticas: potencialidades e aplicabilidade

MADUREIRA<sup>1</sup>, Helena; LARANJEIRA<sup>2</sup>, Manuela; PINHEIRO<sup>3</sup>, Catarina; VALENÇA<sup>4</sup>, Maysa; PACHECO<sup>5</sup>, Maria; MONTEIRO<sup>6</sup>, Ana

<sup>1</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; hmadureira@letras.up.pt

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho/CECS; Campus de Azurém 4800-058 Guimarães; manuela.laranjeira@geografia.uminho.pt

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho/CEGOT/CECS; Campus de Azurém 4800-058 Guimarães; catarina-pinheiro@mail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; maysagvalenca@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; up201502944@letras.up.pt

<sup>6</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; anamt@letras.up.pt

**Resumo:** Um número crescente de cidades tem vindo a adotar novos instrumentos de política que visam fomentar, através da concessão de incentivos de diversa índole, a qualificação ambiental das operações urbanísticas. Tratam-se de instrumentos *bottom-up*, sendo expectável que a disseminação de práticas de qualificação ambiental à escala da operação urbanística se faça repercutir positivamente em cascata a escalas menores, contribuindo para desígnios como a promoção da biodiversidade, a descarbonização ou a adaptação aos riscos climáticos. Em termos operativos, estes instrumentos de política são normalmente apoiados em ferramentas de fácil aplicação, constituídas por um leque variado de soluções de qualificação (p.e. cobertura vegetal, mosaicos de água, coberturas verdes, soluções de armazenamento, tratamento e reutilização de águas pluviais, reutilização de materiais de construção, etc.), que são pontuadas diferenciadamente de acordo com a importância dos benefícios que podem trazer para o equilíbrio de cada ecossistema em concreto. Dada a rápida disseminação destes instrumentos em cidades de contextos muito variados, importa refletir criticamente sobre a sua aplicabilidade no contexto normativo português. Com esse intuito, fazemos uma revisão das experiências em curso em várias cidades e sintetizamos os objetivos, as medidas contempladas e os modelos de implementação que têm vindo a estar associados a este tipo de instrumentos. Os resultados obtidos permitem avançar para uma perspetiva crítica sobre possíveis potencialidades e desafios associados à introdução destes instrumentos de qualificação ambiental de operações urbanísticas. Conclui-se, finalmente, que o seu sucesso não decorrerá exclusivamente do valor intrínseco das medidas de qualificação ambiental, mas dependerá também do seu potencial para atrair e envolver quem as vai implementar e da aceitação e reconhecimento geral por quem habita e vive a cidade.

**Palavras-chave:** operações urbanísticas; qualificação ambiental; sustentabilidade

## Referências

- Juhola, S. (2018). Planning for a green city: The Green Factor tool. *Urban Forestry & Urban Greening*, 34, 254-258. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ufug.2018.07.019>
- Ring, Z., Damyanovic, D., & Reinwald, F. (2021). Green and open space factor Vienna: A steering and evaluation tool for urban green infrastructure. *Urban Forestry & Urban Greening*, 62, 127131. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ufug.2021.127131>
- Stange, E. E., Barton, D. N., Andersson, E., & Haase, D. (2022). Comparing the implicit valuation of ecosystem services from nature-based solutions in performance-based green area indicators across three European cities. *Landscape and Urban Planning*, 219, 104310. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2021.104310>